

A RELEVÂNCIA DA INGESTÃO ALCOÓLICA E DO CONSUMO DE TABACO POR DOMICILIARES COMO FATORES DE ORIENTAÇÃO A NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE RELACIONADAS AO TABAGISMO

Ana Luísa Soares Costa¹,
Ana Carolina Delgado Malvaccini Mendes¹, Lígia Menezes do Amaral²

Introdução: o tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável no mundo, causando cerca de 7 milhões de mortes ao ano e sendo fator de risco para muitas patologias.¹ Nesse sentido, faz-se importante o conhecimento do perfil dos tabagistas, de forma que possam ser criadas políticas públicas de saúde mais eficientes. Ressalta-se ainda a importância da atenção primária nesse contexto, pois ela é a instância mais capaz de oferecer atenção integral à pessoa que fuma.² **Objetivo:** calcular a prevalência da ingestão alcoólica e do consumo de tabaco por outros domiciliares entre pacientes tabagistas internados em um Hospital Universitário e avaliar sua relevância na orientação de políticas de saúde antitabagismo na atenção primária. **Métodos:** um questionário foi aplicado em 108 pacientes tabagistas internados no HU-SC da UFJF, entre maio de 2017 e março de 2018. Foram questionadas a carga tabágica, a idade, o sexo e a existência de outros tabagistas no núcleo familiar. O consumo de álcool foi avaliado por meio do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT-C), que objetiva investigar o padrão do uso de álcool. A partir daí, a prevalência desses fatores foi calculada e os pacientes foram categorizados quanto à ausência ou presença de domiciliares também fumantes; e quanto à ingestão ou não de álcool – considerada positiva quando o paciente tinha escore 1, 2, 3 ou 4 na pergunta “Com que frequência você consome álcool?” do AUDIT-C. **Resultados:** dentre os pacientes questionados, 11 (10,19%) eram jovens entre 15 e 29 anos; 63 (58,33%) eram adultos entre 30 e 59 anos; e 34 (31,48%) eram idosos com 60 anos ou mais. Além disso, 51 (47,2%) eram mulheres e 57 (52,8%) eram homens. Quanto à presença de domiciliares fumantes no núcleo familiar, 58 (53,7%) responderam positivamente e os outros 50 (46,3%) responderam negativamente. Por fim, 38 (35,19%) tabagistas não consumiam álcool, enquanto os outros 70 (64,81%) faziam uso regular da substância. **Conclusões:** as prevalências de domiciliares fumantes e do consumo de álcool entre os tabagistas questionados são maiores do que suas respectivas ausências. Infere-se que políticas públicas de saúde na atenção básica seriam mais efetivas se integrassem tais aspectos.³ Tal integração poderia envolver, por exemplo, a captação, por parte de Agentes Comunitários em Saúde, de todos os tabagistas de determinado domicílio, bem como a união de grupos de apoio a tabagistas e alcoolistas pré-existentes nas unidades de atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Atenção Primária à Saúde; Política Pública; Cessação de Fumar.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Tobacco and its environmental impact: an overview. Geneva: WHO; 2017.
2. Paiva M, Souza W, Goyatá S, Siqueira Junior L, Podestá M, Ferreira E. Grupo de apoio ao tabagista na estratégia de saúde da família: fatores de sucesso. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. 2017; 15(2):436-448.
3. Falcão T, Costa I. O tabagismo em um município de pequeno porte: um estudo etnográfico como base para geração de um programa de saúde pública. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2008; 34(2):91-97.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora.

E-mail: costa.anasoares@gmail.com.